

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (JANEIRO DE 2015)**

Com base na amostra representativa da IACA (20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada), constata-se que em **janeiro de 2015** a produção se situou em 183 315 toneladas contra as 190 285 tons produzidas em janeiro de 2014, o que representa, contrariamente a alguma expansão no final do ano, uma contração de 3.7%, quebra que fica a dever-se à diminuição na produção de alimentos para aves (-4.4%), bovinos (-5.8%) e outros animais (-12.0%), que não compensaram a subida nos alimentos para suínos (1.8%), um mercado profundamente afetado em 2014, devido ao impacto fortemente negativo do embargo da Rússia.

No entanto, como já aqui referimos por diversas vezes, há que ter cuidado quando analisamos a amostra uma vez que temos alguns fatores que a condicionam, designadamente neste mês de janeiro: o primeiro, tem a ver com o número de dias de fabrico (22 dias em 2014, contra os 21 dias de 2015); o segundo, o facto de existirem empresas que recorrem ao fabrico de alimentos noutras unidades que nem sempre fazem parte da amostra e, algumas vezes, fora do universo das empresas associadas na IACA. Felizmente que temos conseguido a adesão de algumas dessas unidades e continuamos a desenvolver esforços para que o Setor possa estar representado na IACA na sua plenitude.

O Alargamento a outras atividades, a Contratação Coletiva, iniciativas conjuntas com a DGAV e o Projeto QUALIACA, para além da presença em Bruxelas, no quadro da União Europeia, em diferentes fóruns e com responsabilidades a nível da Indústria europeia, e em Portugal, junto dos poderes de decisão, constituem apostas claras no sentido de reforçar o papel da nossa Associação enquanto porta-voz e representante legítimo, e reconhecido, da Alimentação Animal.

Regressando à nossa amostra, extrapolando os dias de fabrico, temos em janeiro de 2015 uma produção média diária de 8 729 tons, contra as 8 649 tons de janeiro de 2014, o que representa, em termos reais, um ligeiro incremento, de 0.9%. No que respeita ao segundo aspeto anteriormente referido, a da “transferência” de produções, pensamos que ao nível dos alimentos para aves é onde mais se faz sentir esse impacto, pelo que, em termos de “mercado real”, este tenderá a registar uma relativa estabilidade.

Se na análise do mês anterior, focámos aqui as principais premissas do ano de 2014, as perspetivas para este ano, sendo mais animadoras, não deixarão de ser pautadas pela incerteza e, ainda, algum pessimismo ou algumas preocupações: desde logo a evolução da economia, do desemprego e do rendimento disponível que continua bastante restritivo; a continuidade, pelo menos, até junho, do embargo russo, apesar de estarem a ser encontrados mercados alternativos; as promoções da grande distribuição que já estão interiorizadas no consumo corrente dos portugueses e que pressionam os produtos de origem animal no sentido da baixa e da deflação; a situação do mercado do leite, a partir de 1 de abril, com o fim das quotas leiteiras, antevendo-se uma baixa ainda maior nos preços de mercado; a acentuada dificuldade ao nível dos ruminantes, pela falta de animais e redução da oferta; as incertezas nos mercados das matérias-primas, apesar das previsões apontarem para uma conjuntura de preços relativamente favoráveis, embora sejamos penalizados pela relação euro/dólar, o que aumenta a incerteza e favorece a volatilidade.

Existem, por outro lado, sinais positivos e de esperança no futuro do Setor, existindo indicadores de confiança e, ao nível da alimentação animal, a resiliência e a aposta na inovação, na qualidade e na eficiência, são sinónimos de esperança e confiança. A nova PAC e, sobretudo, o PDR 2020, com um cariz muito acentuado ao nível do agroalimentar, seja na componente de investimento, modernização e produção, seja na componente de internacionalização, investigação e desenvolvimento, pode ser uma alavanca essencial para a retoma.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Janeiro 2014</b>	<b>Janeiro 2015</b>	<b>Varição (%)</b>
AVES	83 677	79 990	-4.4
BOVINOS	44 801	42 195	-5.8
SUINOS	48 726	49 620	1.8
OUTROS	13 081	11 510	-12.0
<b>TOTAL</b>	<b>190 285</b>	<b>183 315</b>	<b>-3.7</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>VAR%2015/14</b>
JANEIRO	189 328	190 285	183 315	-3.7
FEVEREIRO	172 053	169 253		
MARÇO	183 095	180 561		
ABRIL	191 697	185 747		
MAIO	198 611	187 486		
JUNHO	175 204	182 590		
JULHO	193 298	201 080		
AGOSTO	192 228	185 549		
SETEMBRO	183 177	186 769		
OUTUBRO	202 477	197 241		
NOVEMBRO	190 829	175 891		
DEZEMBRO	191 824	194 427		
<b>TOTAL</b>	<b>2 263 821</b>	<b>2 236 879</b>	<b>183 315</b>	<b>-3.7</b>

Devido sobretudo ao diferencial de dias dos meses, foram muitas as empresas que iniciaram o ano naturalmente em quebra mas temos 9 associadas, dentro da amostra, que “arrancaram” em alta, representando cerca de 25% da produção em 2014, contra os 28% de 2015. Ainda é demasiado cedo para quaisquer cenários mas fica desde já uma nota para as previsões da FEFAC, de uma quebra, da ordem dos 0.6%, para a produção de alimentos compostos na União Europeia. As perspetivas para o mercado do leite no período pós-quotas leiteiras e os preços das principais matérias-primas, muito condicionados pelo preço do petróleo, serão determinantes para a evolução do mercado neste ano que começa. Naturalmente, sem esquecer o problema da Grécia, que não é

apenas de natureza económica mas geopolítica e o conflito na Ucrânia, entre outros fatores de instabilidade a nível mundial.

Por outro lado, no que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em janeiro de 2015, uma diminuição de 6.2%, muito ligada à redução nos alimentos para bovinos e outros animais. Apesar das dificuldades e da acentuada concorrência, este segmento continua relativamente bem posicionado, com uma quota de mercado dentro da amostra de 37.5% contra os 38.5% de 2014.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
JANEIRO	84	80	45	42	49	50	13	12
FEVEREIRO	77		38		42		11	
MARÇO	85		40		44		12	
ABRIL	89		41		45		11	
MAIO	91		40		45		11	
JUNHO	89		39		44		11	
JULHO	98		43		48		12	
AGOSTO	89		41		45		10	
SETEMBRO	86		42		48		11	
OUTUBRO	92		44		51		10	
NOVEMBRO	81		39		47		9	
<b>DEZEMBRO</b>	<b>86</b>		<b>45</b>		<b>53</b>		<b>10</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>1047</b>	<b>80</b>	<b>497</b>	<b>42</b>	<b>561</b>	<b>50</b>	<b>131</b>	<b>12</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.90 e 1.00 €/kg carcaça, os ovos entre 0.85 e 0.90 €/dúzia, e o peru nos 2.45 €/kg carcaça, todos com tendência de estabilidade. Nos bovinos de **carne**, temos vindo a registar uma tendência de manutenção, situando-se os novilhos nos 4.03 €/kg carcaça, caracterizando-se o mercado pelo equilíbrio. Ao nível dos abates, temos assistido a subida nos abates totais, com diminuição do peso médio ao abate, pelo que é de prever que continue a manter-se esta tendência de cotações, lembrando-se que em 2014 este setor registou um recuo na produção de carne. No leite, com os preços a denotarem tendência de quebra, são enormes as preocupações pelo efeito do fim das quotas, com a Europa a depender cada vez mais do mercado mundial para conter o equilíbrio interno e exportar os excedentes de países que ultrapassavam sistematicamente as suas quotas de produção. No setor da carne de suíno, confirmadas as ajudas à armazenagem privada, que aqui defendemos e que, em nome da FEAC, pugnámos junto da Comissão, esperamos alguma perspectiva de subida. Mais do que nunca, os preços das matérias-primas vão ter um papel essencial para ganhos de competitividade e de sustentabilidade, sendo essencial que a Comissão possa desbloquear o impasse na aprovação dos 13 OGM que estão pendentes. Dirigimos, em nome de 12 organizações, uma exposição ao Comissário Moedas e seremos recebidos em Bruxelas no seu Gabinete, no próximo dia 11 de março. É importante a abertura e a imediata disponibilidade mas mais relevante será a sua ajuda para ultrapassar esta situação e não criar ainda mais problemas para a Fileira. É Portugal que agradece....